



LGBTQIAPN+

— cada letra —

dessa **SIGLA**



importa

dialogando
vivo



Índice

O Dialogando	03
Introdução	04
Um mês cheio de orgulho	05
Ambiente virtual e inclusão social	07
Sexo, gênero e orientação sexual	08
Cada letra da sigla importa	09
Lésbicas Gays	10
Bissexuais Trans e travestis	11
Queer Intersexo	12
Agêneros, Assexuais e Arromânticos Pansexuais	13
Não binários +	14
Lgbtfobia? Denuncie!	15
Referências	16



O Dialogando

Desde 2016, o portal Dialogando tem como objetivo promover a discussão sobre o uso consciente da tecnologia. Com o respaldo da Vivo, o portal ocupa um espaço que nenhuma empresa de telecomunicações conquistou, e o faz por meio da abordagem educativa de temas relacionados ao uso consciente da internet e seus impactos na vida das pessoas e da sociedade.

Presente em 12 países, com versões em português e espanhol, o Dialogando aborda a tecnologia em 5 pilares diferentes: **Sustentabilidade, Educação, Inovação, Segurança e Comportamento.**





Introdução

Neste ano, o Dialogando deu um passo importante para ampliar o debate sobre a relevância da tecnologia na sociedade: **seu uso como ferramenta de inclusão para a população LGBTQIAPN+**. Por isso desenvolvemos essa cartilha, que tem como objetivo contar brevemente a história do movimento e abordar como o ambiente virtual ajudou (e ajuda) na promoção da inclusão.

Também acreditamos que entender as formas plurais de expressar a sexualidade e o gênero é uma maneira de combater estigmas e lutar por avanços sociais. Assim, explicamos um pouco dos conceitos principais do que significa ser LGBTQIAPN+, bem como o que quer dizer cada uma das letras dessa sigla.





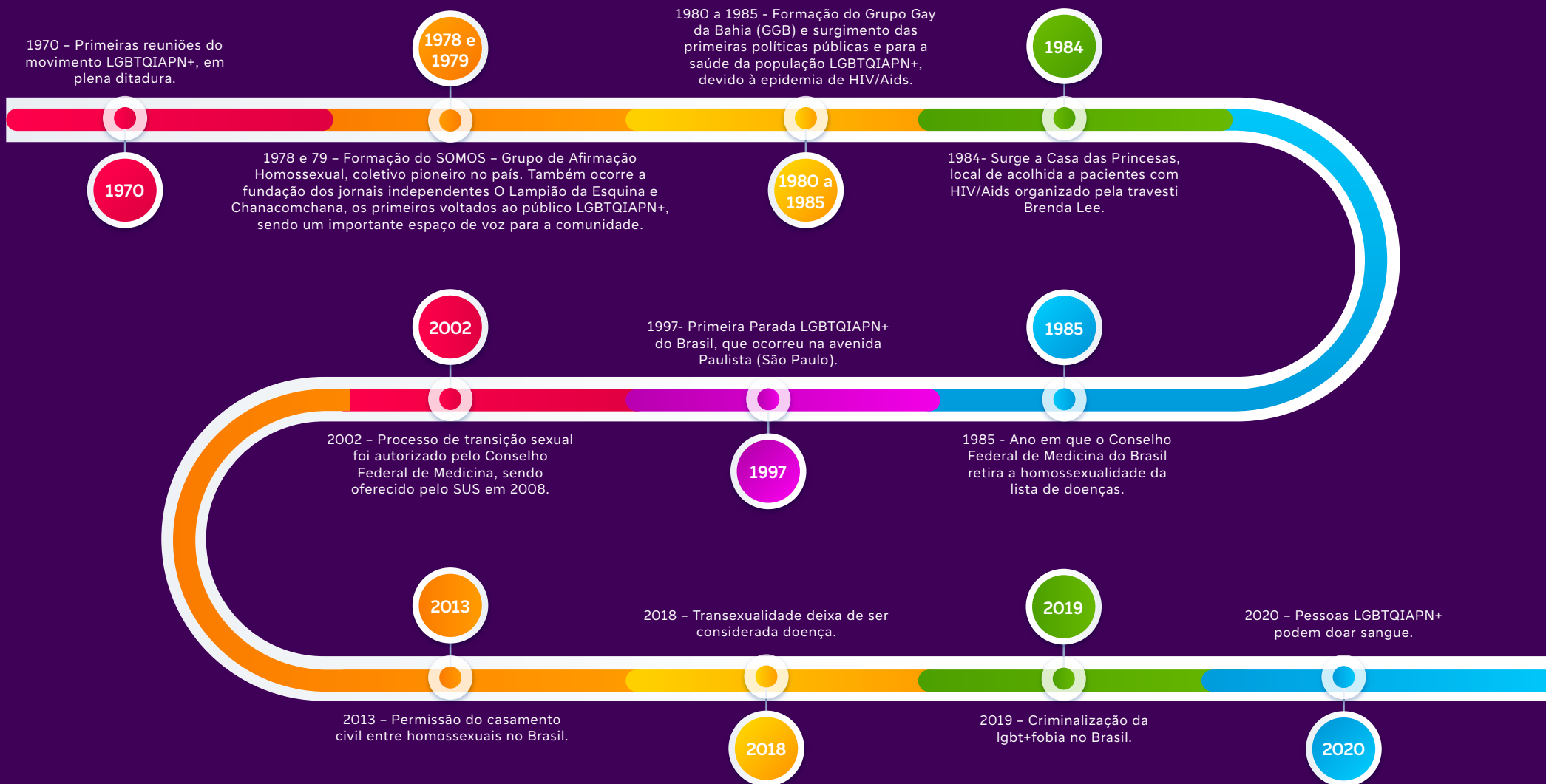
Um mês cheio de orgulho

O mês de junho se tornou um marco na luta pelos direitos de uma comunidade formada por pessoas que provam a pluralidade das formas de existir e de amar. Sua sigla, LGBTQIAPN+, tem crescido ao longo do tempo como forma de acolher as múltiplas facetas e possibilidades que temos de expressar o gênero e a orientação sexual – elementos fundamentais na plenitude da vida humana.

Por mais que o movimento LGBTQIAPN+ tenha ganhado maior visibilidade nos últimos anos, todas as conquistas de direitos são recentes. Isso significa que os danos históricos ainda são atuais, por isso é importante reforçar a presença, a cultura e a história dessa comunidade nos mais diversos espaços.

Para acompanhar a trajetória das lutas da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, confira esta breve linha do tempo:







Ambiente virtual e inclusão social

Parte importante no processo de inclusão social da comunidade LGBTQIAPN+ ocorreu com o apoio do ambiente virtual. Os sites e blogues dedicados a compartilhar informações, elementos culturais e conhecimento sobre o movimento permitiram que mais pessoas pudessem ter acesso a isso e, dessa forma, derrubar preconceitos e fortalecer a identificação dessa população.



As redes sociais também possuem papel importante nesse processo. Elas permitiram a criação de grupos virtuais nos quais as pessoas LGBTQIAPN+ podem se expressar sem julgamentos, além de ter facilitado a possibilidade de encontros presenciais, formação de coletivos, criação de eventos e de grupos reais que promovem a cultura e lutam por direitos da comunidade.

Também foi nas redes sociais que surgiu a figura dos influencers LGBTQIAPN+, agentes importantes na produção de conteúdo sobre o movimento e de promoção de identificação. Com essas figuras, foi possível ver famílias tendo acesso a esse universo e podendo entender melhor seus filhos e sigla a qual eles pertencem.





Sexo, gênero e orientação sexual

Se você também deseja entender melhor a comunidade LGBTQIAPN+ e seus significados, o primeiro passo é compreender esses três conceitos fundamentais: sexo, gênero e orientação sexual. **Eles são a base da discussão que permite entender a pluralidade da sigla.**

Sexo biológico

designação pautada pelas características sexuais do corpo – incluindo genitais e outros órgãos, hormônios e glândulas. Pode ser masculino, feminino ou intersexo.

Gênero

construção social, portanto cultural, dos papéis que cada ser humano exerce na sociedade em relação ao seu corpo, afeto e desejo. Não necessariamente é padronizado, ou seja: não tem uma relação direta com o sexo (ou órgão genital). É uma questão de identificação cultural, afetiva e psicológica. Pode ser homem, mulher, não binário, travesti e outros.

Orientação sexual

configuração do modo como uma pessoa sente afeto e desejo por outra pessoa. Pode ser gay, lésbica, bissexual e outros.

Cisgênero

pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo biológico. Por exemplo: uma pessoa com genitais masculinos que se identifica como homem é um homem cisgênero (ou simplesmente um homem cis).

Transgênero

pessoa cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico. Por exemplo: no caso de uma pessoa que tem os genitais femininos, mas se identifica como homem, o que deve ser levado em conta é sua identificação. Por isso essa pessoa é um homem transgênero (ou simplesmente um homem trans).

Com esses conceitos em mente, é possível compreender o significado de cada letra da comunidade LGBTQIAPN+.





Cada letra da sigla importa

Separamos cada letra da sigla LGBTQIAPN+, explicando seu significado e trazendo influencers que se identificam dessa forma para você ficar por dentro do assunto.

L
G
B
T
Q
I
A
P
N
+





Lésbicas:

São as mulheres (cis ou trans) que sentem afeto e desejo por outras mulheres (cis ou trans).

Para conhecer:

@jtauane

Jéssica Tauane

Produtora Audiovisual e Consultora de Diversidade e Inclusão.



Gays:

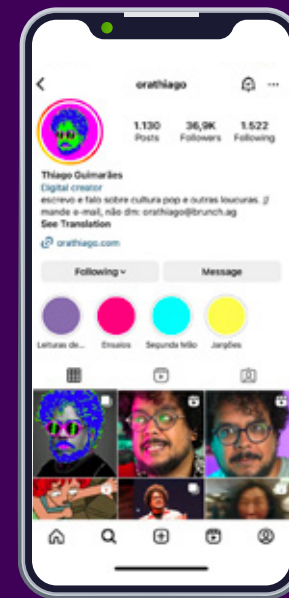
São os homens (cis ou trans) que sentem afeto e desejo por outros homens (cis ou trans).

Para conhecer:

@orathiago

Thiago Guimarães

Roteirista, videomaker e criador do canal Ora Thiago.





Bissexuais:

São pessoas que sentem afeto e desejo por pessoas de identidades masculinas ou femininas. Para exemplificar: João é um homem trans bissexual, portanto ele sente afeto e desejo por mulheres ou homens (cis ou trans).

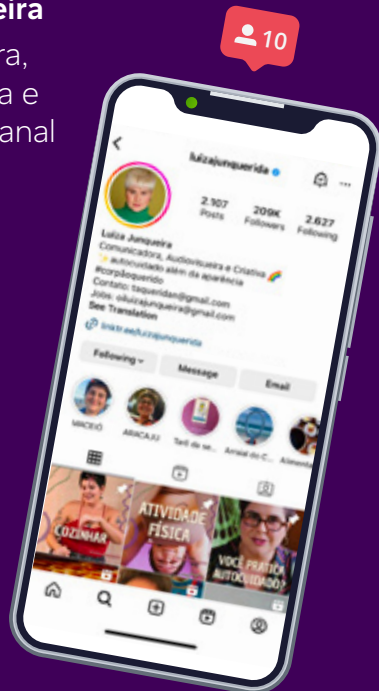


Para conhecer:

@luizajunquerida

Luiza Junqueira

Comunicadora, influenciadora e criadora do canal Tá Querida.



Trans e travestis:

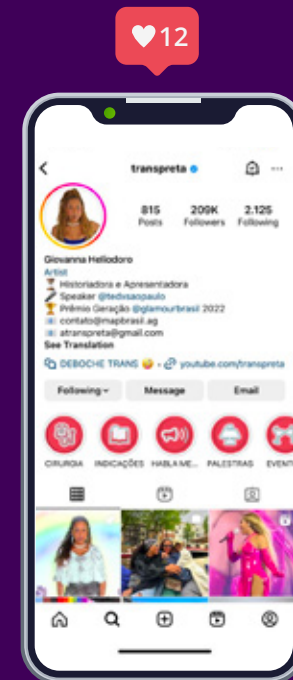
A letra T corresponde às pessoas trans, ou seja, àquelas cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico de nascimento. Também corresponde às mulheres travestis, que são mulheres trans que se identificam como travestis como postura política. Isso porque a imagem da travesti foi, historicamente, associada à marginalização.

Para conhecer:

@transpreta

Giovanna Heliodoro

Criadora de conteúdo, apresentadora e historiadora.





Queer:

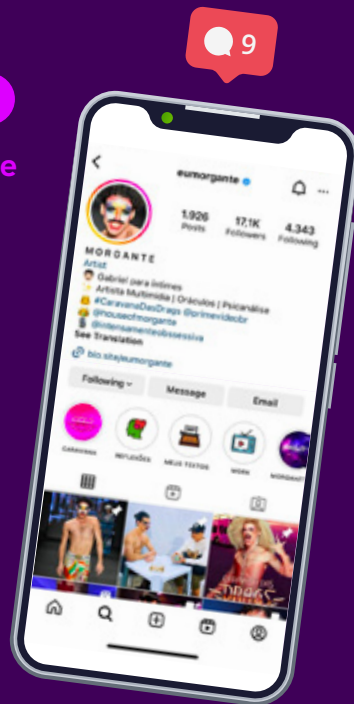


Pessoas que não se adequam aos padrões sociais e culturais designados para o que é ser homem ou mulher. Portanto não se identificam com essas ideias de gênero, vivendo uma experiência entre ou além desses conceitos.

Para conhecer:

@eumorgante

Morgante
Artista multimídia, ator e drag queer.



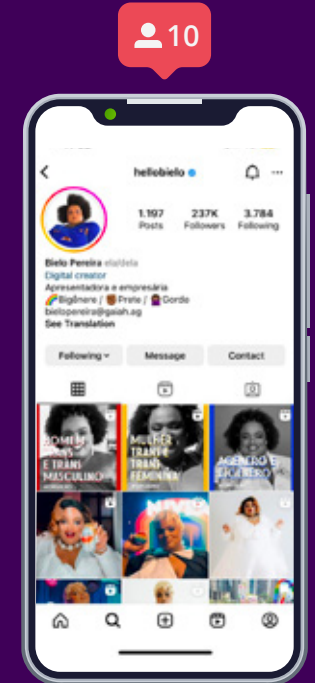
Intersexo:

Pessoas que nascem com características físicas, como glândulas, hormônios, cromossomos e genitália, que não se encaixam na binariedade de gênero. Isso significa que a pessoa pode ter útero, mas uma genitália que não é necessariamente vagina. Existem diversas formas de como o corpo intersexo se manifesta. Todas elas são plurais.

Para conhecer:

@hellobielo

Bielo Pereira
Apresentadora, criadora de conteúdo e empresária.





Agêneros Assexuais e Arromânticos:



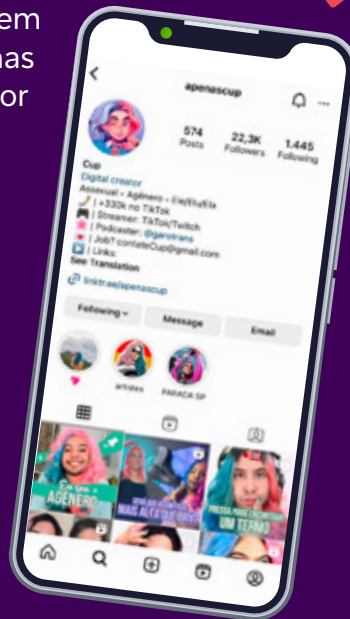
Essa letra representa algumas categorias. A primeira é das pessoas agênero, que são aquelas cuja identidade de gênero é neutra, não se enquadrando nem no masculino nem no feminino. Já os assexuais, são pessoas que não sentem atração sexual, mas podem sentir afeto por outras pessoas; enquanto os arromânticos não sentem atração emocional, mas podem sentir desejo por outras pessoas.



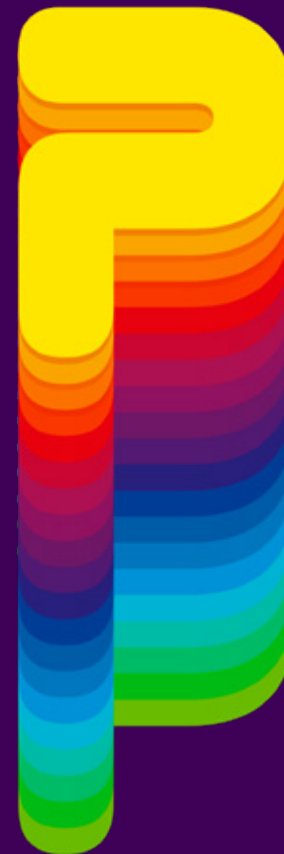
Para conhecer:

@apenascup

Criador de conteúdo, streamer e podcaster agênero e assexual.



Pansexuais:



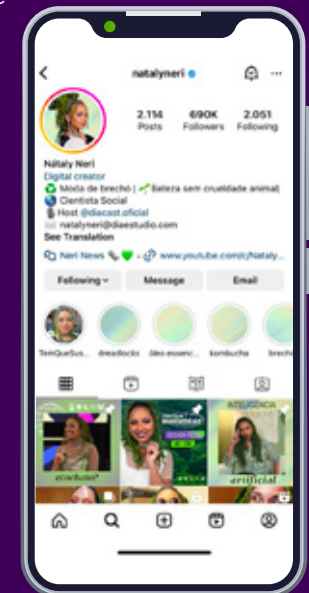
Pessoas que sentem afeto e desejo por pessoas de todas as identidades de gênero, inclusive as que fogem ao padrão binário de homem e mulher.

Para conhecer:

@natalyneri

Nataly Neri

Cientista social, criadora de conteúdo e vegana.





Não binários:

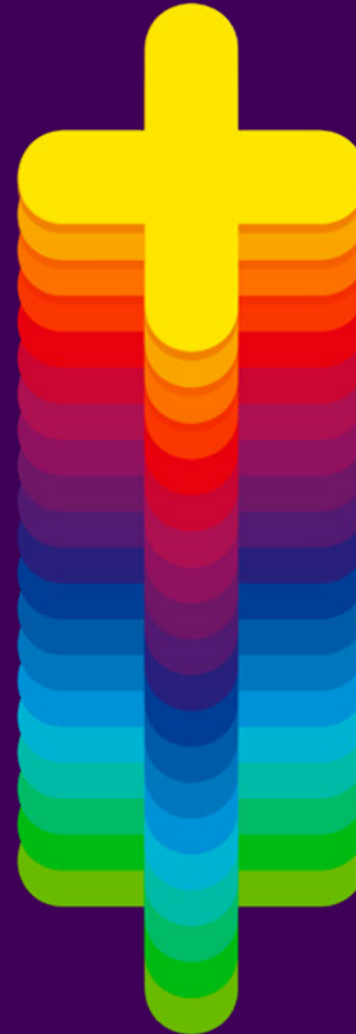
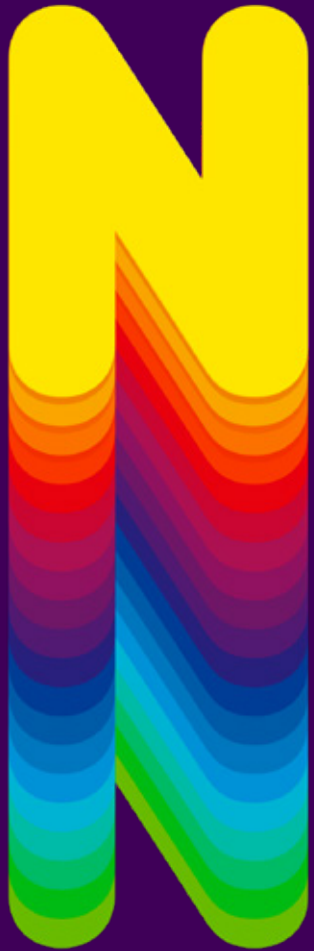
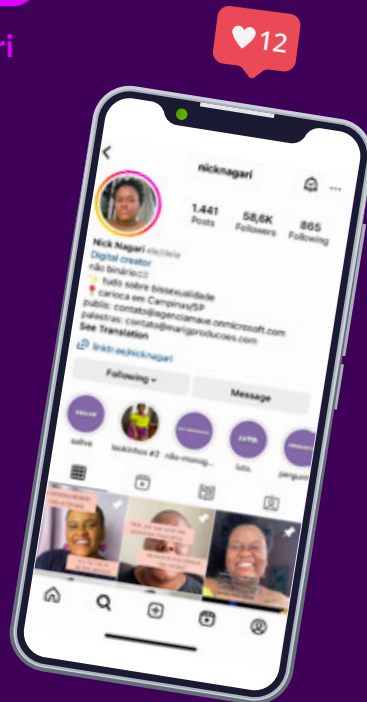
Pessoas cuja identidade de gênero também não se conforma apenas com homem ou mulher, podendo variar entre uma das ideias e outra.

Para conhecer:

 @nicknagari

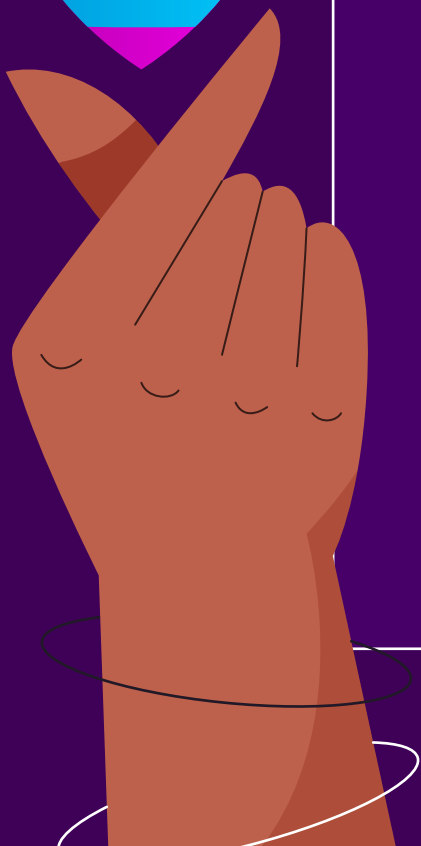
Nick Nagari

Influenciador e criador de conteúdo.



O sinal de mais indica que existem diversas formas de expressar o gênero e a sexualidade. Muitas delas, inclusive, ainda estão sendo resgatadas e recebendo um olhar para que possam ser agrupadas no espectro LGBTQIAPN+.





Lgbtfobia? Denuncie!

Não é normal nem natural que pessoas hétero cis se sintam no direito de ofender qualquer membro da sigla LGBTQIAPN+, mesmo na internet. Por mais que esse espaço permita o anonimato em muitos casos ou ofereça uma sensação de “distância” do real, o ambiente virtual é uma plataforma de comunicação como qualquer outra e ofensas à comunidade nesse espaço também são crimes de lgbtfobia.

Passou por uma situação em que houve lgbtfobia nas redes? Saiba como agir:

Toda rede social possui mecanismos de denúncia. Geralmente, é possível denunciar a publicação ou a conta do usuário. Esse tipo de denúncia é anônimo, então faça sempre que houver necessidade;

Tire prints do comentário, publicação ou mensagem lgbtfóbica para servir de prova. Áudios e vídeos também podem ser utilizados;

Abra um boletim de ocorrência em uma delegacia especializada. Se estiver em São Paulo, busque o Decradi (Delegacia de Crimes Raciais e de Intolerância) mais próximo;

Caso não encontre uma delegacia especializada, o boletim de ocorrência pode ser feito em qualquer delegacia;

Não se sente bem de ir a uma delegacia? O procedimento também pode ser feito de forma virtual.

Lgbtfobia é crime! Denuncie.





Referências:

GONÇALVES, M. C.; GONÇALVES, P. J. Gênero, identidade de gênero e sexualidade: conceitos e determinações em contexto social. revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano, Taubaté, v. 14, n. 1, p. 1-6, jan. 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/600>

MAZZARIELLO, Carolina Cordeiro & FERREIRA, Lucas Bulgarelli. 2015. "Gênero". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/genero>

Ministério Público Estadual de São Paulo – Guia de gênero e sexualidade

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Guia-de-Genero-e-Sexualidade-para-Educadores.pdf